



**ABRH-NACIONAL**  
Associação Brasileira de Recursos Humanos

# PESSOAS DE VALOR RH

O informativo da ABRH-Nacional



Nº 1304 - ANO 26 - QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 2013

GLOBAL

## Brasil será palco de comemoração dos 50 anos da FIDAGH

**D**o administrador de pessoal ao gestor do capital humano, foram mais de cinco décadas de transformações no mundo dos negócios e no papel de Recursos Humanos. Em diferentes partes do mundo, profissionais da área se organizaram para, juntos, debater e promover o desenvolvimento de RH nas organizações. Entre as instituições internacionais nascidas desse movimento está a FIDAGH – Federación Interamericana de Asociaciones de Gestión Humana, que reúne as associações de quinze países latino-americanos e, neste mês, completa 50 anos. A entidade escolheu o Brasil para celebrar a data.

As comemorações vão acontecer no próximo dia 22, no Sheraton Rio Hotel e Resort, na capital fluminense, onde, das 9 às 18 horas, a ABRH-Nacional e a ABRH-RJ vão realizar o Seminário Interamericano de Gestão do Capital Humano, que traz como tema *A Agenda de RH: Performance, aprendizagem e desenvolvimento de carreiras*. Após o evento, uma noite de gala encerrará a celebração.

Para Fernando Ariceta, presidente da FIDAGH, não faltam motivos para festejar. “Hoje, a gestão de pessoas nos países latino-americanos está em um estágio de alta visibilidade e formando parte dos planos estratégicos das empresas públicas e privadas do continente. É notório o avanço do conhecimento no que se refere às teorias e práticas de desenvolvimento humano. As grandes empresas investiram e seguem investindo recursos financeiros, materiais e humanos para desenvolver sua gente, formar e capacitar seus colaboradores e reter o talento humano de forma definitiva”, argumenta.

Na visão de Leyla Nascimento, presidente da ABRH-Nacional e vice-presidente da Região Sul da FIDAGH, o RH latino-americano buscou soluções próprias e é reconhecido pela inovação e pela busca contínua de competitividade e perenidade

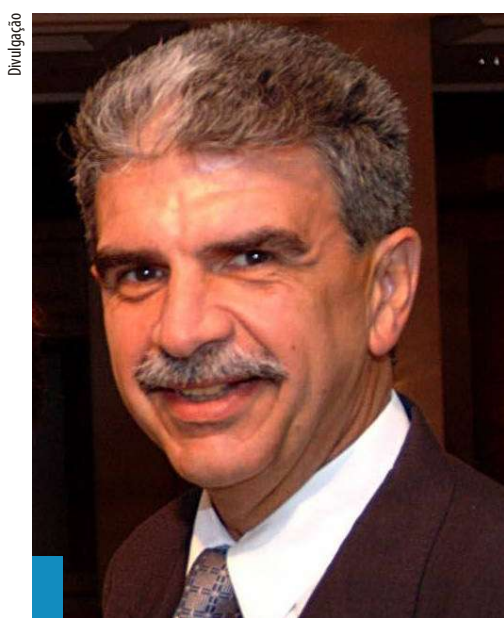
SECCIONAIS EM AÇÃO

### Congresso em Alagoas...

Com o tema *Cultivar a gestão: Desenvolvendo pessoas e organizações*, o Congresso Alagoano de Gestão de Pessoas (CAGP), promovido pela ABRH-AL, traz na décima edição a proposta de debater novas ações, métodos e aplicações para o desenvolvimento das pessoas e das organizações. O evento está programado para os dias 25 e 26 de novembro, das 8 às 17 horas, no Centro de Convenções de Maceió.

“O CAGP 2013 acontece em um momento especial de desenvolvimento do nosso estado, que tem pela frente grandes desafios humanos e sociais, podendo se consolidar como um modelo de sociedade produtiva, inclusiva, educada e planejada”, contextualiza Danielle Maciel Brandão, presidente da associação.

Quais são os dilemas e desafios da nova organização e dos profissionais ligados à gestão de pessoas? De que forma Alagoas pode se configurar como um exemplo em práticas organizacionais desenvolvimentistas mais humanas e ao mesmo tempo exitosas? Estas e outras questões são o foco do evento, que terá a participação de Marcelo Madarász, gerente de Desenvolvimento de Lideranças da Natura, abordando o case da empresa sobre liderança e



**"Não há melhor maneira de prever o futuro do que ajudar a inventá-lo."**

**Fernando Ariceta**  
Presidente da FIDAGH

corporativa, assim como pela preocupação constante com o desenvolvimento das carreiras de seus profissionais. Mas os desafios não cessam.

“Atualmente, os países latino-americanos enfrentam a necessidade de crescer economicamente ante a escassez de mão de obra qualificada. Há, ainda, a ausência de uma legislação que acompanhe as mudanças globais das relações trabalhistas, pois, em alguns casos, como o Brasil, ficamos engessados, sem condições de acompanhar as demandas de um mundo corporativo em constante mudança.”

Por conta desse contexto, o seminário colocará em debate as oportunidades, tendências e os temas comuns à comunida-

de latino-americana da área de gestão de pessoas, que serão abordados por um time de especialistas da região:

- Horácio Quirós (Argentina), diretor corporativo de RH do Grupo Clarín;
- Carlos Aldao Zapiola (Argentina), consultor de organismos internacionais como OIT (Organização Internacional do Trabalho) e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento);
- Jorge Jauregui (México), secretário-geral da WFPMA – World Federation of People Management Associations;
- Jeannette Karamañites (Panamá), vice-presidente da FIDAGH;
- Pilar Moncayo (Equador), presidente da ADGHE – Associação de Gestão Humana do Equador;
- Eladio Uribe (República Dominicana), diretor corporativo de RH da Central Romana Corporation;
- Augusto Gaspar (Brasil), diretor da MicroPower;
- Eugenio Mussak (Brasil), presidente da Sapiens Sapiens Desenvolvimento Integral;
- Sigmar Malvezzi (Brasil), pesquisador e professor de Psicologia das Organizações e do Trabalho da Fundação Dom Cabral.

Ariceta salienta que o evento será um momento de festejar, refletir e homenagear as pessoas que tornaram possível a federação ser o que é hoje. “Com essa comemoração, queremos deixar uma mensagem para todos os jovens profissionais do continente: ‘Não há melhor maneira de prever o futuro do que ajudar a inventá-lo. Saúde à FIDAGH para os próximos 50 anos!’”

**Para conhecer a programação completa, obter outras informações e fazer as inscrições, entre em contato com a ABRH-Nacional:**

[www.abrhnacional.org.br](http://www.abrhnacional.org.br)  
Tels. (11) 3124-8858 / 3138-3420  
e-mail: [fidagh@abrhnacional.org.br](mailto:fidagh@abrhnacional.org.br)

engajamento; e, no encerramento, do preparador físico e comentarista da TV Globo José Rubens D’Elia, com o tema *Fábrica de Campeões*, entre outros palestrantes.

**Informações e inscrições:**

[www.abrh-al.com.br](http://www.abrh-al.com.br)  
Tel. (82) 3326-2690/3313-2690  
[abrh@abr-al.com.br](mailto:abrh@abr-al.com.br)

### ... e em Goiás

Já nos dias 29 e 30, a ABRH-GO vai realizar o seu congresso anual, o GOIANARH, que chega à 13ª edição. Em painéis, palestras e debates, os participantes – cerca de 400 profissionais – poderão refletir sobre o tema central do evento: *Em Busca de Conexões – Liderança, gestão e gerações*.

“Discutir o impacto das gerações, seu valor, suas expectativas, seu *status quo* e

*modus operandi* torna-se fundamental para as empresas atraírem talentos, desenvolvê-los, retê-los e otimizar o desempenho. O GOIANARH 2013 trará discussões extremamente focadas na relação liderança, gestão e gerações, intercalando painéis, palestras e casos de sucesso”, argumenta Dilze Percílio, presidente da ABRH-GO.

Durante o evento, passarão pelo Oliveira's Palace, em Goiânia, palestrantes como o filósofo Mario Sergio Cortella, com o tema *Geração de culturas e cultura das gerações*; o consultor Robson Santarém, na palestra *Autoliderança – A liderança verdadeiramente empática*; o consultor Luiz Gabriel – Sr. Gentileza, falando de *Liderança + Gentileza = Gestão empática*; e Eduardo Shinyashiki, questionando: *Sua empresa gera confiança?*

**Inscrições e informações:**

[www.abrhgo.com.br](http://www.abrhgo.com.br)  
[goianarh@abrhgo.com.br](mailto:goianarh@abrhgo.com.br)  
Tel. (62) 3941-0131

DOWNLOAD

Perdeu alguma edição do *Pessoas de ValorRH*? É possível conferi-la e baixá-la no site da ABRH-Nacional. Semanalmente, o informativo fica disponível para *download* (arquivo PDF) na *home page*, onde também, no *link* Edições Anteriores, estão arquivadas todas as páginas dos últimos dois anos.

[www.abrhnacional.org.br](http://www.abrhnacional.org.br)



**ARTIGO**  
Por Betania Tanure\*

### É possível! Uma conversa inspiradora

**D**ias atrás fiz parte de um pequeno grupo de mulheres, orquestrado pela Luiza Helena, do Magazine Luiza, que se reuniram para uma conversa franca e aberta com a presidente Dilma. Foram abordados temas críticos para o desenvolvimento do Brasil, das nossas empresas e, por que não dizer, da sociedade. Também pautou a discussão a busca de um melhor equilíbrio entre o papel das mulheres e o papel dos homens na solução de questões complexas como a diversidade e, inclusive, a necessidade de os gêneros apresentarem visões estruturalmente complementares.

Na sessão de preparação desse encontro, me chamaram a atenção algumas características dessas presidentes de grandes empresas, executivas de sucesso e empreendedoras. Destaco duas dessas características. A primeira é o brilho nos olhos. Todas, sem exceção, falam com enorme alegria e orgulho da sua luta, da sua trajetória. Seus relatos iluminam a alma. Revelam paixão, entusiasmo, sentimentos que movem os verdadeiros líderes e atuam nos corações e nas mentes dos liderados.

O segundo ponto comum é a luta por uma causa maior. Esse é o papel que defendo do dirigente estadista, capaz de temperar as funções do gestor e as do líder de acordo com as necessidades da empresa em cada momento, mas também de exercer influência na construção de uma sociedade melhor, a partir do seu poder de referência.

Essas mulheres mostram ter, além das competências *hard* de gestão, aquelas ditas *soft*, que inspiram, mobilizam e dão significado à vida de tantos colaboradores e de tantas pessoas. E excedem os limites das suas organizações para que essa força e essa luz sejam enaltecidas para a sociedade. Sua atuação na empresa e pela empresa traz a elas reconhecimento social. Elas têm, assim, uma atuação política, no sentido literal do termo, que engloba, em última instância, a busca de um mundo melhor. São, sem dúvida, dirigentes estadistas.

Sou testemunha de que o grupo de empresárias cumpriu seu principal objetivo, de levar sua contribuição à presidente da República e aos ministros presentes para o avanço do país e da sociedade. Grupos assim podem contribuir de forma significativa para que o Brasil saia do estado de subdesempenho satisfatório – termo que cunhamos para retratar as empresas que, sem perceber, vivem um longo período de inércia, perdendo a ambição e passando a se satisfazer com um desempenho mediano, em oposição àquelas que têm potencial extraordinário.

O Brasil, ou seja, as diversas instituições, os diversos poderes e afinal cada um de nós, precisa despertar para não cair nessa armadilha. Também as empresas devem cuidar para não se enredar no subdesempenho satisfatório. A não ser que se refaça a curva em tempo hábil, o fracasso é certo.

Que o encontro contribua para que o país possa, através de uma verdadeira parceria entre sociedade civil e governo, criar condições para sair do subdesempenho satisfatório – que afeta negativamente todos nós.

Concluo este artigo com uma pergunta para o leitor, extensível a cada brasileiro, independentemente da função que tem, da posição que ocupa, da empresa em que trabalha: você tem feito a sua parte?

\*Professora da PUC-MG e consultora da BTA – Betania Tanure Associados